

**DISCURSO DO DESEMBARGADOR J. J. COSTA CARVALHO, PROFERIDO POR OCASIÃO DA POSSE DO EXMO. SR. JUIZ DE DIREITO, DR. JOSÉ DIVINO DE OLIVEIRA, NO CARGO DE DESEMBARGADOR DO TJDF**

(Posse do Exmo. Senhor Juiz José Divino de Oliveira, no cargo de Desembargador do e. TJDF)

Saudações às autoridades presentes.

Lastimo as vicissitudes pessoais que me impedem de trazer ao Eminentíssimo Desembargador José Divino de Oliveira saudação digna e à altura do seu merecimento. Faltaria, contudo, a um imperativo de consciência se renunciasse ao privilégio que me foi confiado da palavra nesta solenidade e deixasse de somar-me à unanimidade sem reservas com a qual – não tenho dúvidas – familiares, amigos, magistrados, advogados, membros do Ministério Público e demais autoridades e cidadãos que honram esta solenidade – saúdam lá no seu íntimo a ascensão de Sua Excelência ao nobre e honrado cargo de Desembargador desta augusta Corte.

Para quem, como eu, juiz por convicção e vocação, tem tido a ventura e o privilégio de acompanhar, há quase 25 anos, a trajetória de Sua Excelência, especialmente como membro do MP e, depois, no ofício de Magistrado, a hora deste testemunho é particularmente grata.

Desembargador José Divino: seria supérfluo exaltar-lhe os dons de sua privilegiada inteligência, a sua formação humanística e sólida e permanente cultura jurídica. Em Vossa Excelência, revelam-se as marcas da autoridade que se impõe sem autoritarismo e sem perda da inalterável suavidade de gestos e da invariável modéstia de atitudes. Tudo isso conviveu em harmonia e se consorciou no equilíbrio natural de qualidades, que desvelaram uma personalidade para a qual o chamado à magistratura – ao cabo de relevante papel empenhado no mister de Oficial de Justiça e, ao depois, um destacado percurso como membro do MP – significou o encontro, na maturidade, de uma destinação ingênita. Parafrazeando Rui, em sua “Oração aos Moços”, diria que V.Exa. escolheu, para abrilhantar a sua trajetória, “... a mais eminente das profissões a que um homem se pode entregar neste mundo”.

Na emoção ínsita deste singular momento, quero reservar-me, também, para dar testemunho do homem simples, cordial, camarada e sensível que assinalam a pessoa de Vossa Excelência. Reservo-me, ainda, para saudar o altruísta, o modelar chefe de família, o idealista, o amigo de todas as horas; para dizer da firmeza de caráter e do bom senso que são marcas indeléveis de sua personalidade e mais uma vez destacar a pessoa do Magistrado exemplar,

que se impõe pela serenidade e coragem de suas atitudes, e que pode se gabar de andar com a cabeça erguida pelos corredores deste e. Tribunal, diante de sua postura ética e moral inquebrantável, que não comporta qualquer filigrana de dúvida. Pela coragem de não transigir com o erro, de não se conformar com a intolerância, de registrar sua indignação perante as injustiças.

Este tem sido, Eminentíssimo Desembargador José Divino, o verdadeiro sentido de sua vida. À maneira do maior escritor da história da literatura brasileira, José Maria Machado de Assis, diria que o destino de suas viagens, desde os idos de sua juventude, “era sempre o horizonte”. E foi um percurso, espinhoso e cheio de sobressaltos, é verdade - desde quando saiu da sua terra natal, na Bahia, e se radicou em Goiás, seu Estado de coração -, mas rico em experiência e marcado de êxitos pessoais.

Meu querido amigo Desembargador José Divino: perdoe-me se abusei de sua modéstia, prolongando-me mais do que devia neste canhestro propósito de traçar-lhe o perfil de cidadão, pai, esposo e magistrado. A verdade é que, ao debruçar-me sobre uma vida, como a sua, tão cheia de virtudes, não tive tempo de ser breve...

Registro, outrossim, que a vitória que Vossa Excelência ora galga certamente não seria alcançada se não houvesse a firme presença da inseparável Reinilde Pires Dantas de Oliveira, esposa querida, amada, amiga, companheira da alegria e da dor e verdadeira partícipe da sublimidade do construir amor, mulher consciente do fortalecer das suas emoções e estimuladora constante das suas aspirações; e bem assim dos seus filhos Rodrigo, Ednardo e Danielle Dantas de Oliveira, frutos do seu sangue e partes de sua carne, reflexos do mistério do amor, postos no mundo para a missão de continuar, de ser imagem e semelhança, de fazer homenagear a dignidade transmitida. Uma lembrança especial, afetuosa e emocionada, também, a Dona Ana Viana de Oliveira, que, embora não mais presente fisicamente no meio de nós, sempre se revelou, na difícil e árdua criação dos seus filhos, um exemplo de mãe-mulher-amiga, amiga-mulher-mãe, mãe mais do que mulher, mãe mais do que amiga, santa pela sua abnegação, incansável no ato de dar o seu amor. Dona Ana: daí do andar espiritual, saiba que essa vitória também é sua!!

Desembargador Divino, Vossa Excelência assume a cadeira de membro desta Corte de Justiça no momento em que os homens que integram os poderes constituídos são alvos de intensas investigações, as quais têm resultado na deflagração de diversas operações policiais, gerando no íntimo do cidadão um sentimento de descrédito e desesperança. Apesar desse abalo nas estruturas do Estado de Direito, onde muitos chegam até a duvidar do valor da

democracia, jamais poderemos deixar de crer que é na Justiça que repousa o derradeiro fio de confiabilidade, o último rescaldo de esperança.

Nesta quadra político-social-econômica e jurídica por que passamos nestes finais de tempo, temos assistido a um deboche geral de todos os princípios formadores da cultura. O enfraquecimento moral dos costumes ou a distorção da própria moral assumindo outros conceitos tem marcado na alma de cada um de nós uma frustração irreversível, que faz fenecer todos os prognósticos de um futuro saudável. E aí não me hesito em dizer que o reduto derradeiro de todas as expectativas ainda é a Justiça, que impõe seja exercida por um Judiciário forte, independente e altivo, ante o qual não de curvar-se todos os arbítrios e não de prostrar todas as violações dos direitos.

A nação tem necessidade, agora, mais do que nunca, especialmente diante dos assustadores acontecimentos que têm tonificado e robustecido os noticiários ultimamente, que se faça imperar a força do direito, tendo a lei como o único parâmetro da convivência social, funcionando com a mesma imparcialidade diante do opulento e do humilde, do poderoso e do fraco, para que todos sejam submetidos ao mesmo trato e sujeitos aos mesmos critérios.

Esta é que deve ser a tônica e o comportamento de todos os integrantes da Justiça, como arautos primeiros da nova mentalidade a ser assumida pelos últimos cidadãos desta centúria no seu testamento cívico aos cidadãos das próximas gerações. Não podemos prescindir de um Poder Judiciário forte, no sentido da distribuição da justiça, com aplicação rigorosa da lei, diante da qual nenhum infrator seja temporizado ao infringi-la, quer seja a própria Administração Pública, quer seja o homem simples do povo.

Volvendo o pensamento para a grande razão que ilustra esta solenidade, nesta hora ressoa no meu ouvido aquela passagem constante do opúsculo “A Constância do Sábio”, de Sêneca e, pela sua magnitude, julgo oportuno destacá-la neste instante. Diz ela:

“...não resta dúvida ser mais firme a força nunca derrotada do que aquela que não enfrenta obstáculo. Por isso, dúbias são as forças nunca testadas, ao passo que consistente é a firmeza que repele qualquer investida”.

Dentro do espírito de tal ensinamento, diria que Vossa Excelência, Desembargador José Divino, percorreu e enfrentou as peripécias, desafios e sobressaltos que permeiam o caminho de um magistrado. E venceu todas as provas, com galhardia, segurança e firmeza. Foi testado e aprovado, daí que se mostra plenamente habilitado para dignificar esta Casa. A sua chegada, pois, significa o corolário de uma vida inteira dedicada ao direito e à judicatura e com certeza os predicados que ornamentam a sua honrosa carreira em muito elevarão o

conceito que, para nossa felicidade, este e. Tribunal de Justiça conserva perante a comunidade do Distrito Federal.

Que Deus o ilumine, com sabedoria e prudência, nesta missão que Ele mesmo lhe confiou.

“Com alma alegre e radiante, devemos encerrar o dia, dizendo: vivi, cumpri meu curso vital. O amanhã é ganho, se Deus nô-lo conceder”. (Sêrena, “A Constância do Sábio”).

“Até aqui nos ajudou o Senhor, por isso glorificado seja o seu nome”.

Que Deus nos abençoe a todos!

Des. J. J. Costa Carvalho

Discurso proferido em 21.06.07

### **DISCURSO DE POSSE DES. JOSÉ DIVINO DE OLIVEIRA**

Excelentíssimo Senhor Desembargador Lécio Resende da Silva, Presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, em nome de quem saúdo as demais autoridades componentes da mesa;

Senhores Ministros de Tribunais Superiores;

Senhores Desembargadores;

Excelentíssima Senhora Presidente da Associação dos Magistrados do Distrito Federal, Juíza Maria Isabel da Silva, na pessoa de quem saúdo todos os magistrados desta egrégia Corte;

Demais autoridades civis, militares e eclesiásticas, presentes e representadas nesta solenidade, anunciadas pelo Senhor Presidente;

Senhores servidores do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios e do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal;

Meus queridos familiares;

Senhoras e Senhores.

Agradeço ao honrado Desembargador José Jacinto Costa Carvalho a saudação à minha pessoa. Recebo as suas amáveis palavras como manifestação da grande amizade que nos une, desde a época em que éramos colegas no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, mas com modéstia e humildade, pois sei que não sou merecedor dos adjetivos bondosos que

Vossa Excelência me atribuiu. Aliás, eu os justifico pela extrema fidalguia e generosidade do orador.

Vivo um momento de profunda emoção! Por mais ambiciosos que fossem os meus sonhos, quando ainda acadêmico do curso de Direito jamais passou em minha mente a imagem de ver-me empossado no cargo de Desembargador deste egrégio Tribunal de Justiça, um dos mais respeitados do País. Pela confiança em mim depositada, manifesto aos eminentes integrantes do Tribunal Pleno Administrativo os meus sinceros agradecimentos e lhes rendo as minhas respeitadas homenagens.

Os meus primeiros passos na seara do Direito foram dados em 1974, como servidor deste colendo Tribunal. Devo muito de minha experiência, também, ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, em cuja instituição, na década de 80, iniciei a carreira como Defensor Público e posteriormente fui promovido a Promotor de Justiça.

Côncio de que sobre os meus ombros pesa uma imensa responsabilidade, tomo assento nesta Corte ladeado de luminares do Direito, de grandes homens públicos e juristas exemplares, com os quais devo aprender muito. Estou convencido de que no convívio diuturno com Vossas Excelências terei oportunidade de progredir na aplicação do Direito e na segura entrega da prestação jurisdicional.

Manifesto-lhes, pois, o sentimento de alegria e satisfação de fazer parte deste respeitado Colegiado, porquanto, tenho a compreensão de que a construção coletiva da jurisprudência é mais profícua e duradoura do que aquela produzida solitariamente pelo magistrado singular. A exemplo do que já fazia como Juiz Convocado a substituir Desembargadores, compartilharei com meus eminentes pares as dúvidas e as angústias inerentes ao pronunciamento judicial, consciente das graves responsabilidades e da esperança que os jurisdicionados têm de obter da Justiça uma decisão mais rápida e eficaz.

Não me permitirei jamais tergiversar com as atribuições do cargo que ora assumo e sirvo-me da oração de Rui Barbosa, uma sentinela da moral e da ética:

"Senhor, que me infundistes o amor da beleza, da verdade e da justiça; que povoais da vossa presença as minhas horas de arrependimento, de perdão e de segurança na vossa misericórdia; que, há dezenas de anos, me descobris os erros, me reergueis dos meus desalentos, me conduzis pelo vosso caminho. Dai-me, agora mais do que nunca, o ânimo de não mentir aos meus semelhantes, de me não corromper nos meus interesses, de não temer ameaças, de não fugir às responsabilidades".

A Constituição Federal afirma em seu artigo 1º que a República Federativa do Brasil se constitui em Estado Democrático de Direito e tem como um de seus significativos

fundamentos a dignidade da pessoa humana. É precisamente dessa aclamação que extraímos a noção de cidadania. Lembro-me das palavras do jurista Ives Gandra da Silva Martins, ao afirmar que, enquanto o Poder Judiciário vem lutando a duras penas para preservar as instituições, setores dos demais Poderes políticos da democracia brasileira naufragam. Ainda assim, o Poder Judiciário mantém-se como trincheira da democracia brasileira, esteio de preservação das instituições políticas, barricada para que a ordem constitucional seja mantida e fortaleza de proteção aos direitos fundamentais da pessoa humana.

Senhor Presidente, a nação, razão da existência do Estado, experimenta momentos difíceis. A mídia tem diuturnamente divulgado a ocorrência de drásticos episódios envolvendo autoridades dos três Poderes do Estado brasileiro. Lamentavelmente, neles, como em todas as instituições humanas, há pessoas que utilizam o poder e a coisa pública para a consecução de seus objetivos espúrios.

Felizmente, as instituições estão solidamente constituídas e por isso resistem às investidas desses indivíduos. Como baluarte dessa resistência, o Poder Judiciário tem exercido o seu papel com eficiência. Com efeito, a apuração de condutas supostamente delituosas, atribuídas a servidores de diversos escalões em concurso com particulares, em todas as entidades componentes do Estado Federal, tem sido possível a partir de decisões concessivas de medidas liminares, proferidas por destemidos magistrados.

Conforme advertência da Juíza DENISE FROSSARD, “O momento, portanto, é delicado e exige equilíbrio e análise racional. Se há um Poder que não pode se guiar pela emoção, pelo medo ou pela indecisão, este poder é o Poder Judiciário”.

No entanto, a correção de rumo dessa indesejável situação reclama estrita observância à ordem constitucional vigente, sobretudo, o respeito ao princípio reitor das relações sociais, o da dignidade do ser humano, meta optata das nações civilizadas.

No particular, para gáudio dos jurisdicionados, este venerável Sodalício se tem pautado como órgão judiciário exemplar, modelo de rapidez e eficiência na atividade judicante, transparente na sua atuação e zeloso na sua relação com a comunidade a que serve.

A propósito, é oportuno ressaltar o relevante trabalho desenvolvido pela atual Administração da Corte - por seus três órgãos dirigentes -, que, sob a regência das mãos firmes e da fulgurante inteligência do eminente Desembargador Lécio Resende, vem adotando diversas medidas, todas visando à consecução dos objetivos propostos pela atual gestão, entre os quais vem se sobressaindo o compromisso de lutar pela criação de uma nova cultura institucional, caracterizada pela modernização contínua da função judicante; e por uma Justiça

mais célere, acessível a todos, presente e democrática, bem como pela garantia de melhor qualidade na prestação jurisdicional.

O alvissareiro projeto “ACÓRDÃO EM TEMPO REAL” é o exemplo vivo dessa preocupação.

Senhores dirigentes desta egrégia Corte, saibam que o denodo em descortinar novos caminhos, para trilhar na consecução de seus objetivos, engrandece o nome do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.

Creio que qualquer grandeza que nos seja atribuída não vem senão da magnitude de Deus, o criador do Universo. Evoco novamente o inexcelsível RUI, para reafirmar a certeza de que Deus "não me criou para viver entre as águias; mas também não me fadou a rastejar entre os patos e marrecos. Não me destinou às alturas; mas, graças lhe sejam dadas, também me não condenou às baixezas da terra. O que me deixou, me basta: o vôo mediano e seguro, que não sobe aos céus, mas também não desce aos charcos, não corta as nuvens, mas se eleva acima das superfícies empestadas”.

Agora, ao experimentar uns dos momentos mais significantes de minha vida, volto a dizer aos meus familiares, principalmente à minha amada esposa Reinilde – companheira inseparável e mãe exemplar - e aos meus adoráveis filhos Rodrigo, Ednardo e Danielle Dantas de Oliveira - de quem tantas horas de convívio meu trabalho tomou - aos meus irmãos Domingos, Ana Viana e Helena Viana, o quanto a família é importante para alguém conseguir realizar-se no campo social e profissional. Com meus familiares, que são a fonte de renovação de minhas energias, divido a glória deste momento.

Antes de encerrar, peço licença a todos os presentes para fazer alguns registros de caráter pessoal, que, a rigor, poderiam não ter cabimento nesta solenidade. Evoco aqui a memória de minha saudosa mãe, ANA VIANA DE OLIVEIRA, que me ensinou todos os valores que cultivo na minha vida, bem como de DANTE, meu falecido irmão. Sinto uma saudade imensa de suas presenças físicas neste momento. Não posso também esquecer-me de meu saudoso pai, ODÍLIO FERREIRA DE OLIVEIRA. Distingo, de forma especial, a minha mãe, porque fiquei órfão aos cinco anos de idade e ela nos criou - a mim e aos meus cinco irmãos - com muito sacrifício, arrostando sozinha as intempéries da vida. Mãe, onde a senhora estiver, saiba que a sua luta não foi em vão. Frutificou.

Que Deus a conserve em paz e com alegria!

Em Gonçalves Dias, o vate da raça indígena, encontrei a disposição para a luta e para os estudos. Aqui relembro uma estrofe de seu poema ”Canção do Tamoio”:

“Não chores, meu filho:

Não chores, que a vida  
É luta renhida.  
Viver é lutar.  
A vida é combate,  
Que os fracos abate  
Que os fortes, os bravos,  
Só pode exaltar.”

Agradeço a todos que me honraram com as suas presenças e encerro esta modesta oração invocando, mais uma vez, a proteção do Criador do Universo, para que ELE continue amparando-me: nas quedas, sem desespero; nas ascensões, sem vanglória.

Muito Obrigado!